

GUIA TURÍSTICO DO CENTRO E DO ALTO ALENTEJO EM CARRO ELÉTRICO

Coleção: Percursos turísticos em carro elétrico

Por: Mar Villalba

MI RUTA RESPONSABLE



Interreg
España - Portugal

Fondo Europeo de Desarrollo Regional
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



UNIÓN EUROPEA
UNIÃO EUROPEIA

intrepida
plus **A**



TRES CULTURAS

الثقافات الثلاثة
שלוש התרבויות
FUNDACIÓN



asociación
miRuta
responsable

Prólogo

A Fundación Tres Culturas del Mediterráneo coordena o projeto INTREPIDA plus, que pertence ao programa Interreg VA Espanha-Portugal (POCTEP). O projeto INTREPIDA plus, segunda fase de uma iniciativa que começou em 2017, dirige-se especialmente a empresárias das regiões da Andaluzia, do Algarve e do Alentejo. O projeto visa, entre outras coisas, promover a internacionalização dos diferentes negócios e, ao mesmo tempo facilitar, não só a troca de experiências entre as empresárias como também uma aprendizagem comum que, promova sinergias de colaboração benéficas para todos.

Em outubro passado a Fundación Tres Culturas organizou o I Fórum Empresarial INTREPIDA plus em Sevilha, Espanha, o qual teve a participação de mais de oitenta empresárias das três regiões que fazem parte deste projeto. Nos dias 21 e 22 de outubro de 2020, foram realizados dois dias de intensa convivência com espaços dedicados à troca de propostas e ideias. Entre essas propostas, a primeira a concretizar-se é precisamente a criação de um guia turístico digital sobre uma parte da bela região portuguesa do Alentejo, certamente mais desconhecida para os andaluzes do que o Algarve no sul de Portugal.

Este guia torna-se na primeira Conexão INTREPIDA que mostra um desejo real de possibilitar uma verdadeira e autêntica aproximação entre os dois países vizinhos, como são Espanha e Portugal, a partir, neste caso, do tecido empresarial formado por mulheres dos dois países através das suas diferentes propostas de negócios.

Este guia digital é mais do que um convite para descobrir, como turistas, as belas paisagens e lugares de interesse que, nossos vizinhos portugueses têm.

A informação que Mar Villalba, de Mi Ruta Responsable, foi recolhendo durante quatro dias, combina dados práticos, conselhos para os viajantes e recomendações, ao mesmo tempo que incentiva o uso de carros elétricos como uma opção de transporte sustentável e ecologicamente correta. É importante notar que este guia é um relato íntimo das visitas que fizemos ao interior de uma seleção de empresas, onde se evidencia o papel que muitas mulheres desempenham como continuadoras de tradições empresariais que, de outra forma, poderiam ter sido perdidas. Ao mesmo tempo, como mães, esposas, cuidadoras, companheiras e, em definitivo, como cidadãs, essas empresárias contribuem para a fixação da população em lugares afastados dos grandes centros urbanos e assim evitar o despovoamento das áreas rurais. Essas empresas demonstram o desejo de inovar e de apostar em produtos de qualidade, com serviços personalizados que estimulem o lazer e o tratamento.

A Fundación Tres Culturas del Mediterráneo é a principal beneficiária do projeto INTREPIDA plus, juntamente com os seguintes parceiros de Espanha e de Portugal: a Mancomunidad Condado de Huelva, Diputación de Huelva, o Núcleo de Empresários da Região de Portalegre (NERPOR), o Núcleo Empresarial da Região de Évora (NERE) e o Município de Faro. O projeto INTREPIDA plus conta com o financiamento europeu do programa INTERREG VA Espanha-Portugal (POCTEP).

Mais informações sobre o projeto INTREPIDA em www.tresculturas.org/intrepida

Mais informações sobre Mi Ruta em <https://www.miruta.es/rutas-turisticas-en-coche-electrico/>



CONTEÚDO

06	MOURAO Y ALQUEVA
07	MONSARAZ Y SAO PEDRO DO CORVAL
11	ARRAIOLOS
15	PAVIA Y VIMIEIRO
16	EVORAMONTE Y ESTREMOZ
18	BORBA
20	VILA VIÇOSA
22	CAMPO MAIOR
24	ELVÁS
28	JUROMENHA
30	MONASTERIO FLOR DA ROSA
31	CASTELO DA VIDE
32	MARVAO
34	CABECO DE VIDE

GUIA TURÍSTICO DO CENTRO E DO ALTO ALENTEJO EM CARRO ELÉTRICO

Neste percurso de carro eléctrico pelo centro e alto Alentejo conheceremos os locais mais interessantes do seu património monumental e natural mas também viajaremos para ambientes rurais mais desconhecidos.

Além disso, vamos descobrir algumas empresas lideradas por mulheres empreendedoras que conseguiram transformar os costumes e as tradições em um modo de vida e motor de desenvolvimento econômico.

Essa viagem tinha outro objetivo: fazer o percurso em carro eléctrico.

Esta rota faz parte do meu projeto #eRuta, cujo objetivo principal é demonstrar que já é possível viajar de carro eléctrico, evitando as emissões de CO2 de um carro a combustível e sem preocupar com a carga do carro.

Fotografia, textos e diagramação: Mar Villalba

Guia turístico do Centro e do Alto Alentejo em carro elétrico

MAR VILLALBA

Este guia turístico pelo centro e pelo Alto Alentejo pretende ajudá-lo a descobrir os locais mais interessantes desta região portuguesa. Terá todas as informações das aldeias, vilas e cidades com história, castelos, museus, igrejas, mas também se pretende mostrar um ambiente rural ainda mais desconhecido.

Um ambiente rural que guarda um património monumental, natural e etnográfico muito interessante.

Para desfrutar da cultura, da natureza e da gastronomia dos destinos, o ideal é viajar sem pressa, visitar as suas aldeias, passear pelas suas ruas, conversar, compartilhar o tempo e o espaço com os habitantes de cada lugar, como os antigos viajantes românticos.

O Alentejo é uma das regiões mais autênticas de Portugal onde os costumes e as tradições convivem com o desenvolvimento económico, orientado à economia local.

Onde os valores tradicionais deram origem aos pequenos empresários e empresárias para a criação de empresas, nas quais souberam aproveitar os recursos culturais, gastronómicos, artesanais e monumentais como motor do desenvolvimento económico.

Neste guia também pode encontrar projetos empresariais muito interessantes liderados por mulheres que, servirão de complemento à sua visita. Queijarias tradicionais, quintas onde se produz azeite, lojas de artesanato como tapetes, capotes, sabonetes naturais ou doces.



Alojamentos típicos com aquele toque rústico que tanto gostaríamos de ter na nossa vida urbana, sem pressa e sem problemas. Ou também empresas de roteiros turísticos onde o nosso guia saberá o mais importante de cada lugar, porque é também o seu de nascimento.

Viajar deve sempre deixar uma marca no destino, mas uma marca positiva, visitar essas empresas, além de enriquecer a nossa viagem, permite-nos deixar uma marca económica positiva no destino. Quem resiste quando, ao entramos numa loja de produtos artesanais despertam-se as lembranças da infância? Quem não gosta de levar uma lembrança como recordação? Que melhor lembrança que aquela a faz lembrar da sua viagem quando a olha em casa, como aquela peça de artesanato que nos seduziu? Quem pode explicar-nos melhor os lugares interessantes de um lugar, do que alguém que lá nasceu, ama e conhece a sua terra?

E para deixar que a sua marca seja ainda mais positiva, uma das formas de cuidar do meio ambiente, é não o poluir. Esta viagem foi feita num carro elétrico deixando a nossa marca de carbono em 0.

Uma viagem que promove um turismo sustentável e responsável.





Rota em carro elétrico pelo Alentejo

Este guia descreve um percurso feito em cinco dias, mas o Alentejo é um destino com tantos locais de interesse e tão aprazíveis em qualquer altura do ano que não faltarão motivos para prolongar a sua viagem.

Este percurso tem o seu início em Sevilha e a primeira paragem foi em Mourão

Mourão

Assim que cruzamos a fronteira com Espanha somos recebidos por Mourão, uma pequena vila portuguesa no Alentejo, situada na margem esquerda do rio Guadiana. O rio é o principal motor da região proporcionando terras férteis onde crescem oliveiras, amendoeiras e outras árvores de fruto.

É também o rio que tem permitido um desenvolvimento turístico muito interessante na zona. graças à barragem do Alqueva.

A barragem do Alqueva foi inaugurada em 2002 e é a maior da Europa Ocidental a sua função, além da produção de energia elétrica, é a transformação das terras vizinhas em áreas de regadio.

Mas além disso, a beleza do seu entorno tem permitido a construção de algumas praias fluviais com um ótimo ambiente na temporada de verão e a possibilidade de praticar desportos náuticos ou agradáveis passeios de barco.





Mourão, foi também testemunha de uma importante batalha em defesa da região de Évora, a Batalha de Mourão. No século XV os Cavaleiros da Ordem de Santiago foram vencidos e assim terminou a ofensiva castelhana contra Évora, a segunda cidade portuguesa em população.

Todos os redutos ocupados pelas tropas dos Reis Católicos em Portugal foram retomados pelas forças de D. João II de Portugal.

O castelo medieval de Mourão está em muito bom estado de conservação, podendo visitar-se a sua muralha medieval e conserva ainda seis torres quadradas, incluindo a torre de menagem e algumas belíssimas portas de estilo gótico e arco em ogiva.

Dentro da muralha além da praça principal também há alguns restos de edifícios ou alguns baluartes de tempos posteriores.

Do castelo de Mourão as vistas são impressionantes, é um dos lugares mais bonitos por onde começar esta viagem, pois em dias claros parece que desde ali, pode avistar-se quase todo o Alentejo.



Monsaraz

A minha próxima paragem foi na bonita vila de Monsaraz, muito perto de Mourão, do outro lado da barragem do Alqueva.

Monsaraz é uma das aldeias mais antigas de Portugal, parece parada no tempo e é um destino imperdível para adicionar à sua lista de locais a visitar no Alentejo.

A sua localização numa colina com vista para o rio Guadiana e à fronteira com Espanha, tornou-a muito cobiçada ao longo da história. Os muçulmanos e diferentes ordens templárias deixaram a sua marca.

Passear por Monsaraz no dia de hoje, é uma delícia. Ainda continua a ser uma cidade murada.

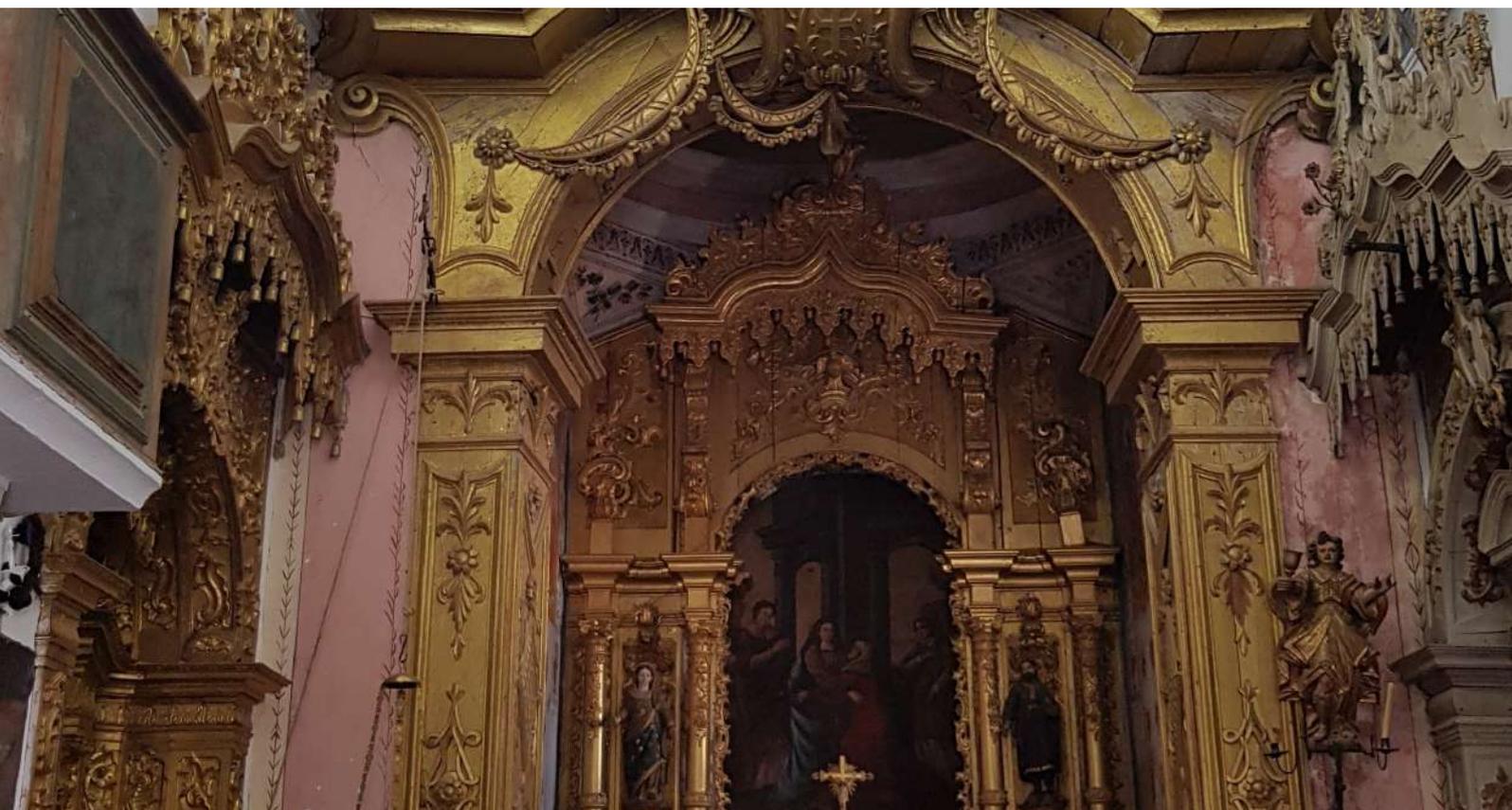
Deixe o seu carro na periferia do muro nos diferentes parques de estacionamento, atravesse alguns dos seus portões e passeie pelas suas ruas de paralelepípedos, entre as imaculadas casas brancas e irá descobrir recantos de grande beleza.

Já visitei Monsaraz em várias ocasiões e sempre descubro algo novo.

Monsaraz tem duas ruas principais: a Rua Direita e a Rua de Santiago que estão ligadas entre si por pequenas vielas em calçada e com acesso por quatro portas: Porta da Vila, Porta de Évora, Porta d'Alcoba e Porta Buraco.

O Castelo de Monsaraz foi mandado construir pelo Rei D. Dinis, no século XIV, estando classificado como Monumento Nacional de Portugal. No século 19, a sua praça principal tornou-se numa praça de touros e ainda hoje é usada.

Nas suas ruas poderá encontrar alguns alojamentos de charme, lojas de artesanato e pequenos restaurantes onde poderá saborear a gastronomia alentejana.





Cheguei a Monsaraz precisamente à hora do almoço, recordo que em Portugal costuma-se almoçar mais cedo do que em Espanha, por volta das 13:00 e é uma boa altura para sentar-se à mesa e saborear os seus pratos típicos e o excelente vinho alentejano.

Nesta ocasião degustei carne de porco grelhada em carvão, acompanhada de batatas e legumes que estava deliciosa, num pequeno restaurante que recomendo, a "Casa do Forno".

E foi aqui que conheci uma das empresárias que motivou a minha viagem. Manuela, a empresária da cerâmica Olharia Bulhão.

Muito perto de Monsaraz fica São Pedro do Corval, onde se encontra a oficina de oleiro, A Olharia Bulhão.



Foi lá que a Manuela me explicou como é o seu trabalho e como um artesanato herdado, se tornou num modo de vida aproveitando as tradições, recursos e costumes do território.

Olaria Bulhão

Esta olaria foi fundada pelo pai da Manuela, António Marques Bulhão, que iniciou a sua atividade com 11 anos. Esta é uma olaria com uma história artesanal de mais de 40 anos a fazer cerâmicas decorativas, regionais e utilitárias, que é feita e decorada à mão. Inicialmente, as peças eram cozidas em fornos artesanais a lenha.

Manuela Marques manteve os processos tão tradicionais quanto possível, para que continuem a fazer o grosso da produção através da roda de oleiro artesanal, preservando ainda os tanques e taças de barro.

Aconselho-vos a visitá-la, onde pode aprender muito sobre este comércio e, na sua loja ela tem peças para uso diário e verdadeiramente preciosas. Que melhor recordação deste lugar alentejano?

WEB: <https://olariabulhao.com/>

Monsaraz e Reguengos de Monsaraz fazem parte da Rota dos Vinhos do Alentejo, onde uma paisagem de vinhas irá acompanhá-lo na sua viagem.

No Alentejo existem paisagens naturais, prados, montes, pastagens...e não é difícil cruzar-se no seu caminho, com rebanhos de ovelhas ou varas de porcos, "felizes", à vontade. O meu conselho é que viaje por estradas secundárias onde a paisagem é mais autêntica.

Pouco antes de chegar a São Pedro do Corval, a Manuela mostrou-me um local muito curioso; a "Rocha dos Namorados".

Esta rocha de aparência muito curiosa é na verdade um menir com uma lenda engraçada. As meninas, na segunda-feira de Páscoa atiram uma pedra de costas para a rocha com a mão esquerda. Se a pedra cair na rocha dos namorados, vão casar-se e, se não der certo, cada tentativa fracassada será um ano mais que terá de esperar para celebrar o casamento.

Depois da minha visita à Olharia do Bulhão, continuei o meu caminho para uma pequena vila, Redondo, no centro desta região vinícola, vila medieval também conhecida pela sua olaria. Aqui esperava-me Eduarda no seu lindo monte, a Courela do Zambujeiro.



Courela do Zambujeiro

Esta empresa está inserida num olival com mais de 400 oliveiras centenárias. A família da Eduarda tinha uma experiência de mais de cem anos na produção de Vinho do Porto e também na produção de azeite na região do Douro.

Nesta quinta do Alentejo o objetivo é produzir azeite ecológico, apostando no desenvolvimento sustentável e numa produção livre de produtos químicos ou pesticidas.

Se vierem ao Alentejo, encorajo-os a visitar o seu monte onde poderá ver as suas oliveiras centenárias, fazer uma prova de azeites e comprar alguns para desfrutar em sua casa, depois da viagem.

A Eduarda também fabrica sabonetes naturais cujo principal ingrediente é o azeite.

A título de curiosidade, informo-vos que na quinta da Eduarda também há alguns menires.

WEB: <https://www.coureladozambujeiro.pt/a-courela/>

Este primeiro dia do meu percurso de carro elétrico pelo Alentejo já estava terminado. Era hora de jantar e eu não poderia ter feito uma escolha melhor.

Se visitam Arraiolos, esta pequena e bonita vila perto de Évora, não deixe de visitar o Restaurante Alpendre. Um menu com pratos tradicionais e uma grande variedade de vinhos alentejanos.

No meu caso, comi ao jantar um prato muito típico do Alentejo: Carne de Porco com Ameijoas. Pedacos de lombo de porco preto frito, com amêijoas, vinho e diversas especiarias. Espetacular mistura de sabores da terra e do mar!

A verdade é que eu estava cansada, tinha visitado muitos lugares, muitas emoções e muitas descobertas, então não foi difícil para mim adormecer.





Neste primeiro dia de viagem fiquei em Arraiolos, num lindo alojamento rural de nome, Na Sombra do Alentejo.



Na sombra do Alentejo

Arraiolos. E é a realização do sonho de duas empresárias Sandra e Maria.

Na Sombra do Alentejo, é o local ideal para se refugiar na calma e tranquilidade do campo alentejano, entre sobreiros, oliveiras e vinhas.

Não pude desfrutar da sua piscina, do seu alpendre com churrasqueira, nem da sua sala com lareira, tive que continuar a minha viagem, mas é o local ideal para passar uns dias com a sua família ou amigos, tem três quartos, duas casas-de-banho e uma cozinha espetacular e espaçosa.

Você pode ver suas ofertas e fazer sua reserva neste [LINK](#)



Pontos de carregamento em Arraiolos:

Ainda tinha carga suficiente no meu carro elétrico, mas enquanto jantava aproveitei para recarregar em Arraiolos, existe um posto de recarga junto ao Pavilhão Multiusos de Arraiolos, a cerca de 6 ou 7 minutos a pé do restaurante Alpendre.



Também tem a possibilidade de, ao se hospedar na **Pousada de Arraiolos**, ter dois pontos de recarga para carros elétricos.

Tem disponível as suas ofertas e pode fazer a sua reserva neste [LINK](#)

Dia 1: 350 quilômetros percorridos: Redução da pegada de carbono:

67.20 KG DE CO2 EQ

O meu segundo dia no Centro do Alentejo trouxe também muitas surpresas para mim. Comecei por visitar Arraiolos.

Arraiolos

A fundação de Arraiolos foi em 300 aC e é atribuída aos celtas ou a alguma tribo local.

O seu castelo do século XIV ergue-se na zona mais alta da cidade, é também conhecido pelo nome de Paço dos Alcaldes e destaca-se por ser um dos raros castelos circulares do mundo.

As suas paredes ainda estão perfeitamente preservadas. Bem no recinto amuralhado está a Igreja do Salvador, construída no século XVI.

As casas tradicionais de Arraiolos são brancas e, segundo a lenda, pintadas com uma faixa azul para espantar o demónio.

A Praça do Pelourinho ou o pelourinho (uma coluna de pedra colocada num lugar público de uma cidade ou vila, era onde os criminosos eram punidos e expostos), é o centro de Arraiolos e, é muito bonita, envolvida por casas caiadas de branco, com faixas azuis.



Mas o que me levou a visitar Arraiolos foi uma das suas tradições mais conhecidas, a das mulheres que tecem Tapetes de lã (os conhecidos Tapetes de Arraiolos). As suas obras decoram muitas casas nobres e palácios espalhados por Portugal.

Este tipo de artesanato começou com os árabes, mas os desenhos florais do século 18 são considerados os melhores.

Hoje há várias lojas de tapetes onde pode admirar designs contemporâneos com cores vivas e padrões menos elaborados.

Precisamente um dos objetivos da minha visita a Arraiolos era visitar a loja de duas irmãs artesãs dos Tapetes de Arraiolos, a Sempre Noiva

Sempre Noiva-Tapetes

É uma empresa com tradição familiar que hoje é dirigida por duas irmãs que conhecem os segredos deste ofício, desde que a mãe abriu a oficina; Ana Lúcia e Ana Isabel.

A sua loja / oficina é lindíssima, fazem tapetes com desenhos tradicionais, dos quais mantêm os esquemas e desenhos modernos com esquemas mais atuais.

Na Sempre Noiva também restauram e limpam tapetes antigos.

Se quiser um tapete feito à mão (Tapete), aconselho que visite esta loja ou alguma das oficinas de tapetes de Arraiolos.

En las afueras de Arraiolos hay un lugar que si eres goloso/a debes visitar y si no tambien: el Moinho de Pisões.

Moinho de Pisões

El Moinho de Pisões é um moinho recuperado para habitação, que no século passado servia de forno para fazer pão e guardar farinha. Aqui, em um cenário bucólico, acompanhada por duas de suas ovelhas, Teresa me espera.

Teresa, depois de anos a trabalhar no mundo dos recursos humanos em Lisboa, decidiu regressar às terras da sua família e embarcar nesta doce aventura.

Os seus produtos estrela são os chocolates de bolota com chocolate e a farinha de bolota de azinheira.

A elaboração destes produtos faz-se com as bolotas da sua quinta de Vale Paio e Couvo que rodeiam o engenho e com esta farinha de bolota faz chocolates e rebuçados de bolota, bem como outras iguarias à base desta fruta, que normalmente se apresentam em as feiras regionais em que participam. Além disso, também produzem ervas aromáticas e medicinais.

Se vier a Arraiolos ou a região, convido-o a visitar o Moinho de Pisos para descobrir os seus produtos e arredores. Você também encontra seus produtos em lojas de produtos regionais e artesanais.

WEB: <https://moinho-de-piso.es.negocio.site/>



Bem perto de Arraiolos fica Pavia, aqui fiz uma curta, mas curiosa visita.

Pavia

Localizada a 18 quilómetros ao norte de Arraiolos, é uma pequena aldeia com uma curiosa capela construída dentro de uma anta.

Assim que entra na aldeia irá avistá-la numa pequena praça e está assinalada como a Anta de São Dinis, está fechada, mas dá para vê-la através das grades.

Neste percurso de carro elétrico pelo Alentejo, adorei descobrir estes lugares mais afastados dos tradicionais roteiros turísticos, nos quais é possível ver lugares curiosos e desfrutar de um ambiente rural muito autêntico sem alterações pelo turismo de massa.



A minha próxima visita foi ao Vimieiro.

Vimieiro

Vimieiro é uma pequena vila de casas brancas onde se destaca a sua igreja matriz, o Convento de São Francisco, hoje em ruínas e o Palácio dos Condes do Vimieiro, este último foi uma antiga estalagem do século XVI e ali viveu com o seu marido, a poetisa Teresa de Mello Breyner.

Mas não foi a poesia nem a história o que me trouxe a esta pequena vila muito próxima de Arraiolos, o motivo principal foi para visitar a Queijaria do Monte da Vinha.





Monte da Vinha queserías

A Queijaria do Monte da Vinha é uma pequena empresa com um ótimo produto e é dirigida pela Joana, outra mulher empreendedora e a sua equipa é composta apenas por mulheres.

Esta queijaria começou a produzir queijo de ovelha curado em 2004.

O seu processo é totalmente artesanal, sem aditivos, contendo apenas como ingredientes, o leite de ovelha cru, o sal e o cardo.

Esta queijaria alentejana conseguiu, graças à sua qualidade, inserir os seus queijos nas ementas da companhia aérea TAP.

Se passarem pelo Vimieiro é mais uma visita muito interessante, podem comprar os seus produtos nas principais lojas e também online.

WEB: http://www.quejariamontedavinha.com/acerca_denosotros.htm

Estava a aproximar-se a hora do almoço e decidi almoçar no Vimieiro... há alguns pequenos restaurantes, mas o que parecia “ter mais sucesso” era o Restaurante Novo Dia.

Não espere por grandes luxos, nem inúmeras bebidas, é um lugar simples onde os trabalhadores costumam ir comer ao meio-dia, mas o ambiente é muito autêntico.

Era um dia de semana e só tinham o menu do dia com dois pratos, resolvi escolher só um: Feijoada de Choco, foi o melhor que comi nesta viagem. (para voltar)

À tarde aproveitei para visitar um impressionante castelo, o Castelo de Évora Monte

Évoramonte

Évora Monte é uma pequena aldeia que se estende por uma única rua, mas na sua parte mais alta há um impressionante castelo, robusto e inexpugnável.

A construção deste castelo único começou em 1160, no período gótico e foi ampliado nos séculos posteriores com estilo manuelino. Foi neste lugar onde foi assinada a «Concessão de Évora Monte»



As suas torres circulares são mais largas na sua base e está dividido em três andares que se distinguem por um relevo em “corda” típico do estilo manuelino. Com poucas janelas e escadarias interiores impressionantes, tem um aspeto muito especial. Continuei a caminho de Campo Maior, onde me hospedei, mas antes fiz uma paragem para beber um café (adoro o café em Portugal), numa das mais bonitas cidades do Alentejo, Estremoz.

Estremoz

Estremoz foi um lugar-chave na guerra da restauração e mais tarde na guerra dos dois irmãos (o liberal D. Pedro IV e o absolutista D. Miguel). Continua a ser uma cidade murada numa colina alta rodeada de oliveiras.

A cidade medieval da zona alta é dominada pela Torre de Menagem, construída em mármore no século XIII. É conhecida como a Torre das Três Coroas em memória aos três reis que reinaram durante a sua construção. (D. Sancho II, D. Afonso III e D. Dinis)

O castelo e o palácio adjacente foram construídos pela Rainha D. Isabel, esposa do Rei D. Dinis e na atualidade depois de restaurada, funciona como Pousada, sendo uma das mais bonitas.





Esta rainha faleceu em Estremoz e a Capela da Rainha Santa Isabel foi-lhe dedicada e decorada com preciosos azulejos que relatam a sua vida.

Mas a agitada vida comercial da cidade desenvolve-se na Praça do Rossio, a principal praça da parte baixa da cidade.

É onde tem lugar o mercado que reflete a vida camponesa local e aos sábados tem também um mercado de antiguidades. Há também o antigo Palácio do Rei D. Dinis, que hoje é o Museu municipal, onde estão expostos vestígios arqueológicos e uma amostra das encantadoras bonecas de porcelana que dão fama a Estremoz.

A caminho de Campo Maior surpreendi-me com as impressionantes jazidas de mármore a céu aberto, nos arredores de Estremoz. Mármore branco e rosa (chamam-lhe também o ouro branco do Alentejo).

Estremoz e Borba são um dos maiores centros produtores e exportadores mundiais de mármore de alta qualidade.



Postos de Carregamento em Estremoz

Enquanto passeava por Estremoz e tomava um café, aproveitei para carregar o meu carro elétrico no Supermercado Intermarché em Estremoz.

Também tem alguns pontos de recarga num estacionamento no centro da cidade.



E se decidir pernoitar em Estremoz, tem um hotel de quatro estrelas com posto de carregamento de carro elétrico, o **Pátio dos Solares Charm Hotel**.

Tem disponível as suas ofertas e pode fazer a sua reserva neste [LINK](#)

Depois de descobrir estas imponentes jazidas de mármore, fiquei muito curiosa em conhecer a cidade de Borba, embora tivesse pouco tempo, decidi fazer uma breve visita.

Borba

Borba é outro dos locais menos visitados pelos turistas que decidi visitar nesta ocasião. E a verdade é que gostaria de voltar porque tive pouco tempo para visitá-la nesta ocasião e acho que merece ser visitada com mais tempo.

Percebi que era uma vila importante, mas atualmente talvez um pouco fora do caminho e isso dá lhe mais charme.

Borba teve um papel importante na defesa do território durante o século XVII, nas Guerras da Restauração pela Independência de Portugal, contra a Espanha.

No lugar denominado Montes Claros, teve lugar a última grande batalha, em 1665 e para festejar a vitória foi construída neste local a Ermida da Virgem da Vitória.

Se passear pelas suas ruas, verá a influência do mármore nos caixilhos das portas e das janelas, nas chaminés, nas placas com os nomes das ruas e nos monumentos.

Borba preserva um castelo e várias igrejas e capelas interessantes.

Mas o mais curioso que não vi em nenhum outro lugar de Portugal, são as suas capelas processionais (Passos Processionais de Borba - Passos do Senhor), algumas pequenas capelas de estilo barroco talhadas em mármore rosa e representando as Estações da Via Sacra.

Outro dos locais mais bonitos de Borba é a Fuente das Bicas, construída em estilo barroco num agradável jardim e é dedicada a D. Maria I e D. Pedro III.

Borba também é famosa pelos seus vinhos tintos, todos os anos no dia 1 do mês de novembro há uma feira e é uma boa altura para provar o vinho produzido nesta região vinícola e conhecer o artesanato e a gastronomia local.

E como diz o refrão português, não há duas sem três; neste caso das três “cidades de mármore do Alentejo” faltava conhecer Vila Viçosa.





Vila Viçosa

Vila Viçosa é a terceira cidade de mármore do Alentejo, o seu monumento histórico mais importante é do século XV quando foi a residência dos Duques de Bragança e, principalmente, quando o oitavo duque se tornou rei, D. João IV.

Para servir aos nobres, foram construídas casas senhoriais com mármore local. Hoje é muito agradável passear pelas suas ruas repletas de laranjeiras.

Em Vila Viçosa poderá visitar o seu castelo que ainda se encontra em perfeitas condições e onde existe uma exposição que explica a história da caça na zona.

A cidade está cheia de memórias dos Braganças, mas o monumento mais importante é o Palácio Ducal. Um palácio de mais de cem metros de fachada, construída em mármore.

Para entrar no palácio, é impressionante a Porta do Nó, uma porta de mármore e xisto adornada com os símbolos atados da Casa de Bragança.

Mesmo em frente ao Palácio, numa imensa praça que lembra as praças de Lisboa ou de Coimbra, existe uma incrível estátua equestre dedicada ao Rei D. João IV.

Bem em frente ao Palácio fica a Igreja dos Agostinianos e bem próximo o Convento das Chagas, onde estão os túmulos das mulheres da dinastia. Os homens estão enterrados em Lisboa.

Atualmente neste convento existe uma bela Pousada.



Como última curiosidade, em Vila Viçosa fica a igreja de Nossa Senhora da Conceição, onde está a imagem da Santa com o mesmo nome, que D. João IV coroou padroeira em 1646 e desde então até aos dias de hoje, continua a ser a Santa Padroeira de Portugal.

Desta vez não tive tempo de visitar o interior do palácio, mas, posso afirmar que vale a pena, pois visitei-o noutra ocasião.

O dia estava a acabar e decidi que era altura de ir para Campo Maior, onde tinha o meu alojamento.



Alojamento em Campo Maior

Em Campo Maior esperava-me a Ana Isabel, uma empresária que decidiu transformar a sua quinta num alojamento turístico, num ambiente totalmente rural, a Horta do Muro.

Na Horta do Muro encontrará a tranquilidade da vida no campo, onde pode acordar a ouvir os pássaros e desligar-se de tudo.

Os quartos da Horta do Muro são decorados de forma única com artesanato regional e têm casa de banho privada e camas de madeira ou de ferro forjado. Passar as tardes na piscina é uma delícia. Ao pequeno-almoço pode saborear as suas geleias caseiras e produtos da sua agricultura biológica.

Você pode ver suas ofertas e fazer sua reserva a partir deste [LINK](#)



Campo Maior

Campo Maior é uma das vilas mais antigas do Alentejo, o seu recinto amuralhado ainda está preservado e o passeio pelas suas ruas calcetadas é muito agradável, existem várias igrejas e casarões, mas um dos locais mais interessantes a visitar, é a sua pequena capela de ossos. (semelhante à famosa de Évora), encontra-se em obras de restauro, mas consegui aceder graças à simpatia dos responsáveis pela obra.

Aparentemente em 1732 um grande desastre aconteceu, um raio explodiu num armazém de pólvora e matou 1.500 pessoas. Parece provável que depois de um tempo razoável, as vítimas forneceram "o material" para a "Capela dos Ossos", totalmente coberta por ossos humanos e datada de 1766.

Mas falar de Campo Maior é também falar da Festa das Flores. Toda as primaveras esperamos que os campos floresçam e se encham de flores, neste caso vou falar de um jardim tão imprevisível quanto efêmero. A Festa das Flores também conhecida pelas Festas do Povo em Campo Maior, é uma festa alegre, colorida e participativa como nenhuma outra.

Se bem que existam indícios de que as Festas do Povo já se celebravam em 1893, o modelo da festa, tal como o conhecemos, é festejado há 20 anos.

E não são celebradas todos os anos, é a vontade de um povo, como no famoso, "Todos a um, como em Fuenteovejuna» que decide quando se devem celebrar.

A decisão de quando serão realizadas é do Tribunal Popular Superior, sem este acordo a organização do evento não poderá prosseguir.



Durante uma semana as ruas da vila ficam enfeitadas com milhares de flores em papel, de todas as cores e formas, feitas pelos moradores de Campo Maior.

Daí a impossibilidade de esta festa ser celebrada todos os anos, devido ao esforço que envolve. Elas são realizadas em intervalos de 4 ou mais anos devido ao trabalho que representa para os vizinhos.

A decoração de cada uma das ruas leva cerca de oito meses de trabalho voluntário dos moradores de cada uma.

A festa começa com a noite da “Enramação” onde durante uma noite inteira os vizinhos decoram as suas ruas competindo em beleza e originalidade, pois a decoração que cada uma delas terá até essa noite fantástica é um segredo muito bem guardado, onde entre conversas, jantar e um bom vinho alentejano, o milagre da “primavera” ganha vida.

Durante uma semana, atualmente entre o último fim de semana de agosto e o primeiro de setembro, os visitantes podem passear pelo Centro Histórico de Campo Maior, esta bela vila do Alentejo português, admirando a perfeição das flores, a originalidade das decorações e os olhares orgulhosos dos vizinhos.

Assim que chegar a Campo Maior, uma organização perfeita irá facilitar o acesso à vila, com estacionamento gratuito fora da mesma. Depois de pagar uma pequena entrada, mais simbólica do que qualquer outra coisa, pode começar a desfrutar!

Também pode encontrar uma série de estabelecimentos de comida e bebida, etc., que dão ao evento o carácter de uma verdadeira festa.

Festa que culmina com a cerimónia final de queima de algumas flores pelos vizinhos e com o agradecimento das autoridades e visitantes pelo esforço realizado.

Esperamos que a vontade dos moradores de Campo Maior possa presentear-nos muito em breve, com esta Festa única.





Pontos de recarga em Campo Maior:

Enquanto passeava por Campo Maior aproveitei para carregar o meu carro, tem dois postos de recarga semi-rápida na Avenida de las Libertad, em pleno Jardim Municipal.

Em Portugal existe uma vasta rede de pontos de carregamento públicos onde pode carregar com um cartão que pode solicitar a qualquer um dos instaladores. Você pode fazer isso através da página Mobe.e

Também pode cobrar gratuitamente em centros comerciais como o Intermarché, Continente, Lidl ou em locais de fast food como o Macdonalds.

E o mais confortável, carregando seu carro em hotéis com pontos de recarga. Normalmente são pontos de recarga lentos, por isso são "mais saudáveis" para a bateria do carro. E para o viajante muito mais cômodo já que você pode carregar seu carro enquanto descansa.

2º dia 170 quilômetros percorridos, redução da pegada de carbono

32.64 KG DE CO2 EQ

Continuo a minha viagem para visitar uma das cidades com maior património monumental do Alentejo, Elvas

Elvas

Elvas é uma cidade que durante mais de quinhentos anos esteve nas mãos dos árabes, no seu Castelo e no interior das suas muralhas encontram-se pormenores arquitetónicos e muitos nomes que relembram a sua história.

Elvas é uma cidade fronteiriça com Espanha, por isso, nos seus últimos seiscentos anos, o seu destino oscilou entre ataques periódicos dos reinos espanhóis e os tratados de paz.

Assim, não é de estranhar que Elvas possuísse um impressionante castelo que se completa com uma grande muralha e vários fortes e fortificações que defendiam a cidade das invasões.

O centro histórico de Elvas é lindo, ainda se pode visitar o seu castelo de origem romana e muçulmana, mas foi D. Dinis e D. João IV que o reformaram como ainda o é hoje. Até ao final do século XVI, o castelo foi residência dos autarcas da cidade.

Um passeio ao longo das suas ameias oferece uma vista maravilhosa da cidade velha e uma boa perspetiva do engenhoso desenho da fortaleza.

Esta fortaleza foi construída ao estilo dos castelos franceses, segundo o arquiteto Marquês de Vauban, com uma série de baluartes pentagonais e revelins nos ângulos formando uma estrela que protege as paredes em todos os ângulos. Elvas serviu de base para Wellington sitiar Badajoz, do outro lado do Guadiana.

Mas a verdadeira linha de defesa de Elvas estava nas suas fortificações, o Forte de Santa Luzia e o Forte da Graça. Elvas abriga o maior número de fortificações do mundo, declaradas como Património da Humanidade desde 2012.

Se for visitar o Forte de Santa Luzia, pode caminhar entre os seus fossos e as muralhas, desfrutar de um museu sobre o exército ao longo da história, com roupas e armas diferentes, na verdade é muito interessante. Mas o mais interessante é que neste forte havia túneis de fuga para a cidade. Ainda pode "escapar-se" alguns metros por alguns desses túneis.



Muito perto do Castelo encontra-se uma das mais belas vistas do impressionante aqueduto de Elvas, O Aqueduto da Amoreira

Até ao século XVI a única fonte de água potável que existia em Elvas era o poço de Alcalá, a oeste da cidade. Quando começou a esgotar-se, os cidadãos alarmados pensaram em construir um aqueduto para tirar água da nascente da Amoreira a oito quilómetros da cidade.

As obras começaram, mas não terminou a sua construção até ao ano de 1622. Os grandes contrafortes e arcos do arquiteto Francisco de Arruda, atravessam o vale e ainda, hoje, conduzem as águas até à nascente do Largo da Misericórdia. É uma obra faraónica, o aqueduto tem um total de 843 arcos em cinco níveis e em alguns pontos, chega a 30m de altura.

Não só é uma grande obra, mas para mim tem também uma grande beleza, que se pode adivinhar de diferentes partes da cidade e a sua estrutura surpreende-me a cada esquina.

A Praça da República é a praça principal do centro histórico, é famosa pelo seu piso tridimensional, graças aos desenhos geométricos feitos pelos seixos com os quais é construída. Nesta praça existem alguns cafés e lojas e também o posto de turismo.

Bem no final da praça fica a Igreja de Nossa Senhora da Assunção. Até 1882 foi a Sé Catedral de Elvas. Também foi construída no século XVI pelo arquiteto Arruda. De um dos lados preserva-se um belíssimo pórtico manuelino, mas a maior parte da Igreja foi restaurada com azulejos do século XVII.



Postos de carregamento em Elvas:

A cidade velha de Elvas é linda, aconselho-vos a deixar o carro no parque de estacionamento da Praça da República, muito perto existem também alguns pontos de recarga para os carros elétricos e foi aqui que aproveitei para recarregar.

Se continuar subindo, por trás da Igreja da Assunção chegará ao Largo de Santa Clara, com lindas casas brasonadas.

Aqui está a igreja dos Dominicanos no antigo mosteiro das Madres de S. Domingos, na antiga igreja dos Templários.

Hoje só resta a atual capela octogonal com a sua cúpula totalmente revestida por azulejos do século XVII. É uma das mais belas igrejas que já vi no Alentejo. Aconselho-vos a não perder.

Neste mesmo local existe um imponente pelourinho de estilo manuelino do século XVI (lugar onde eram executados os condenados).

Ao fundo, em direção ao Castelo, passa-se sob o Arco de Santa Clara ou Porta do Tempo, um exemplo da arquitetura romântica do século XIX.

Nesta rota também encontrará a Igreja de Nossa Senhora dos Aflitos com espetaculares colunas de mármore e azulejos.

Continue a caminhar e chegará à Rua das Beatas, uma estreita rua pedonal com casas baixas pintadas com uma das cores típicas do Alentejo (o branco e o amarelo). Seguindo por esta rua até ao final, chegará ao Castelo.

Mas se quer mesmo conhecer Elvas, os seus monumentos, a sua história, as suas curiosidades ... o melhor é fazer uma visita guiada. Uma das empresas que fazem estes tours é a Discovery Alentejo, empresa liderada por outra empresária, a Paula, com quem me encontrei na Praça da República para beber um café, ou melhor “uma bica” (adoro o café português) e ela mostrou-me outros segredos da cidade.

Discovery Alentejo:

É uma empresa que oferece a quem visita o Nordeste do Alentejo a oportunidade de experimentar a sensação de locais carregados de história através de visitas guiadas, alojamento locais, gastronomia e até o vinho.

WEB: <https://discover-alentejo.com/es/>



Para além das visitas históricas e culturais que organizam sobre a história e a cultura de Portugal e de Espanha, têm também apartamentos de férias em Elvas, as “Casas de Alcamim”.

São apartamentos recentemente restaurados num edifício do início do século 19, que mantém muitas das suas características originais. Posso assegurar-vos que são lindos e, do seu terraço, são lindas as vistas sobre Elvas. Um local ideal para desfrutar do pôr-do-sol acompanhado de um bom vinho alentejano.

Você pode ver suas ofertas e fazer sua reserva a partir deste [LINK](#)



Depois de fazer este passeio por Elvas, com o carro carregado e a barriga cheia, depois do almoço fui a um lugar pouco conhecido que nunca tinha visitado, Juromenha.

Juromenha

Juromenha pertence ao concelho do Alandroal, no distrito de Évora, tendo também o nome de Nossa Senhora do Loreto. Uma pequena aldeia de casas brancas emolduradas por faixas azuis e amarelas, onde se escondem as ruínas da sua cidade fortificada.

Ao chegar, pode deixar o seu carro numa pequena praça, nas portas da cidade fortificada. Com vistas imbatíveis sobre o Guadiana, desde a ocupação romana e muçulmana que este enclave foi muito importante para a defesa da linha fronteiriça.

O complexo está rodeado por uma muralha fortificada do século XVII com vários metros de espessura. Aqui não encontrará turistas e deve ter muito cuidado porque todo o complexo está em ruínas, por isso deve respeitar a sinalização que indica que não deve passar por sua segurança.

Ao longo da sua história, várias vicissitudes levaram ao abandono de Juromenha, anos de guerras deram origem a um trágico acontecimento, em 1659 explodiu uma caixa de pólvora que pôs fim à vida de toda a guarda, maioritariamente composta por estudantes de Évora, que estavam comandados pelo Padre Francisco Soares, “El Lusitano”.

Um pouco mais tarde e na sequência do terramoto de Lisboa em 1755, teve de ser reparado e adicionado o baluarte situado no flanco voltado para o Guadiana. A Primeira Guerra Mundial devastou a fortaleza com sangrentos bombardeios aéreos até que em 1920 acabou por ser abandonada.



Hoje preserva a muralha, os baluartes, a torre de menagem e as portas de entrada da freguesia. Existem também alguns edifícios interessantes como a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Loreto, que ainda conserva impressionantes colunas e a decoração de pinturas nas suas paredes, assim como as molduras decorativas do altar-mor.

Alguns dos seus túmulos movem-se sob os seus pés, não aconselho a ir muito longe, não está em boas condições, embora os telhados tenham sido reparados para evitar o desabamento.

Uma pequena capela e alguns edifícios que foram restaurados, como a casa da guarda, o cárcere e a antiga Câmara Municipal conferem ao ambiente uma sensação de estar noutro tempo. É sobretudo a sua localização privilegiada que permite vistas impressionantes dos territórios portugueses e espanhóis, merece uma visita.



Depois deste pequeno passeio onde a explosão da primavera, entre papoilas e outras flores embelezaram o ambiente, continuei a minha viagem para Castelo da Vide onde me hospedaria nessa noite.

Mas antes fiz uma pequena paragem num lugar que me atraía desde que tinha visto fotografias, sempre que procurava e voltava a procurar informação sobre o Alentejo, o Mosteiro de Flor da Rosa.



Mosteiro de Flor da Rosa.

Ao norte da pequena vila do Crato, está o antigo Mosteiro e a Igreja de Flor da Rosa. Foi construído em 1356 pelo Grande Prior da Ordem do Crato e desde 1995, ano em que foi restaurado, é um Museu e uma Pousada encantadora. Já era tarde e não pude ver o seu interior, vai ser uma das desculpas para regressar ao Alentejo.

A partir daqui continuei a minha rota em direção à Serra de São Mamede e até à vila de Castelo de Vide.



Castelo de Vide

Esta vila está situada desde a época romana, entre o verde da Serra de São Mamede. O lugar mais interessante do seu centro histórico é a Praça de D. Pedro V, onde se destacam a Igreja barroca de Santa Maria, a Câmara Municipal, o pelourinho e elegantes casarões do século XVIII.

A vila ainda conserva algumas fontes com águas termais como a Fonte da Vila, feita em pedra e com uma taça sobre as colunas e a Fonte da Mealhada que, segundo os ditados populares, quem beber água da Fonte da Mealhada voltará a Castelo de Vide para casar-se.

Outro lugar que merece uma visita é a antiga Judiaria (bairro judeu) com as suas casas brancas adornadas com vasos de flores, um dos bairros judeus mais bem preservados de Portugal. As suas ruas de paralelepípedos escondem uma sinagoga do século 13. Também de grande beleza é a capela mais antiga da vila, do Salvador do Mundo, do século XIII ou a Capela de São Roque do século XV, mas estas são apenas duas das 24 igrejas existentes em Castelo da Vide.

Na parte alta da vila existem ainda os vestígios do seu castelo que se perdeu em 1705 numa explosão e onde D. Dinis negociou o seu casamento com Isabel de Aragão. Também na zona alta há uma pequena igreja, da Nossa Senhora da Alegria, com bonitos azulejos com motivos florais, do século XVII.



Alojamento em Castelo de Vide

Em Castelo de Vide existe um hotel com posto de carregamento de carros elétricos, A **Casinha da Póvoa - Turismo Aldeia** e a sua casa tem um quarto e todas as comodidades para passar uns dias na zona.

E tem também um ponto de recarga para veículos elétricos.

Tem disponível as suas ofertas e pode fazer a sua reserva neste [LINK](#)

Pode consultar outras propostas de alojamentos no seguinte [LINK](#)



Pontos de Recarga em Castelo da Vide:

Para além da possibilidade de carregamento no seu hotel, existem dois postos públicos de carregamento na Rua Francisco Bugalho

3º dia 179 quilômetros, redução da pegada de carbono:

34.37 KG DE CO2 EQ



O Alentejo é uma região portuguesa onde pode desfrutar de prados, campos de trigo sem fim, serras sombreadas com árvores centenares e praias limpas no Atlântico.

Muito perto de Castelo de Vide e subindo a um dos picos mais altos da Serra de São Mamede, a segunda mais alta de Portugal continental, uma linda e sinuosa estrada ladeada de árvores, leva-o até Marvão.

Marvão

Marvão é uma pacata vila medieval que fica a mais de 800 metros de altitude, rodeada de rochas. As suas muralhas do século XIII e os contrafortes do século XVII fundem-se com o granito da serra, tornando-a numa fortaleza inexpugnável.

Esta serra foi habitada desde os tempos antigos, foram encontradas pinturas rupestres e no seu concelho, na Freguesia de S. Salvador da Aramenha, estão as ruínas da cidade romana de Anmaia

Romanos e muçulmanos deixaram a sua marca e o seu nome, Marvão, pode ter tido origem em "Marvan", um líder muçulmano que os próprios muçulmanos expulsaram em 1166.

As muralhas circundam completamente as pequenas casas caiadas de branco. Em algumas ruas íngremes concentram-se a igreja matriz, a antiga casa do governador e um chafariz barroco. Nesta caminhada chegará ao castelo, um dos mais bonitos, para mim, de Portugal. Do castelo as vistas são lindas sobre a vila e pode-se ver as serras e vales que rodeiam Marvão, até perder de vista.

Foi edificado por D. Dinis por volta de 1299, as suas muralhas encerram duas cisternas, um museu de armas históricas e uma torre de menagem.

Na antiga igreja de Santa Maria está instalado o Museu Municipal com uma curiosa exposição de remédios tradicionais, objetos etnológicos e achados arqueológicos, datados do Paleolítico até à época romana.



Mercearia de Marvão

Numa das principais ruas de Marvão está localizada a Mercearia de Marvão, está mesmo sinalizada nas placas turísticas. A Catarina estava à minha espera na sua linda loja onde podemos encontrar produtos da gastronomia regional, artesanato e também produtos mais quotidianos, para atender à pouco mais de 1 centena dos seus habitantes permanentes e é a única loja da vila.

Esta Mercearia é uma reprodução das antigas lojas de produtos alimentares que existiam nas aldeias, nas vilas e nas cidades, antes da chegada dos supermercados, onde se vendem produtos alimentares e outros bens necessários para o dia a dia e tem também pequenas recordações (artesanato típico), para vender aos visitantes.



Perto da loja há um alojamento rural muito autêntico, a **Estalagem de Marvão**, uma antiga casa da vila, adaptada para passar uns dias inesquecíveis.

Tem disponível as suas ofertas e pode fazer a sua reserva neste [LINK](#).



Depois de desfrutar de alguns cantos de Marvão, continuo o meu percurso em carro eléctrico desfrutando da estrada, sem ruídos apenas o chilrear dos pássaros pode ser audível e com a consciência de não deixar a minha pegada de carbono na estrada.

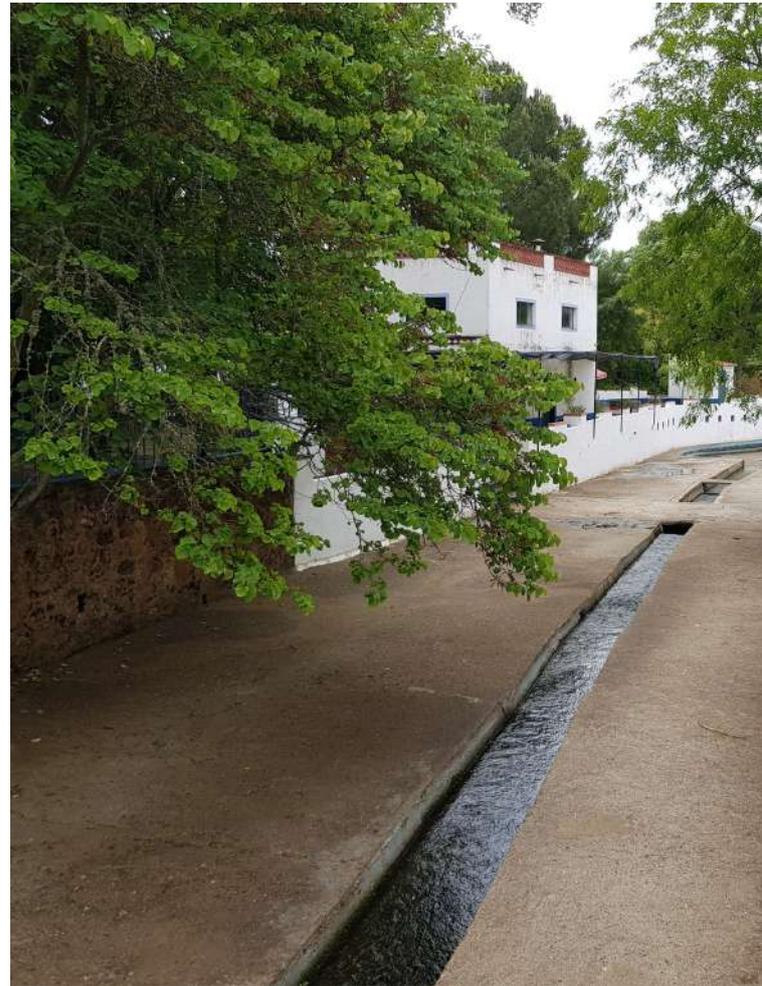
Vou visitar Cabeço de Vide, umas termas, a Paula e a sua empresa Água Mole.

Cabeço de Vide

Já na época romana, na época de César Augusto (119 aC), existia a estação termal de Cabeço de Vide, também conhecida por “Termas da Sulfúrea”.

Cabeço de Vide é um local calmo e sossegado que convida ao descanso, no espaço termal, existe um “Parque de Merendas”, um local onde no verão pode desfrutar da frescura das árvores e estar muito perto das fontes.

É aqui que a Paula tem a sua fábrica Água Mole.



Água Mole

A Água Mole é uma pequena empresa familiar que cria e desenvolve produtos aromáticos pessoais, com processos artesanais.

Nesta marca pode encontrar desde sabonetes artesanais de azeite, Ambientadores, Água de Colónia, Perfume Sólido, Cremes e velas aromáticas.

Daqui e se viajar para o sul, encontrará uma das cidades mais bonitas e monumentais do Alentejo, Évora.

WEB: <https://aguamole.pt/>



Daqui, se viajar para o sul, encontrará uma das vilas mais bonitas e monumentais do Alentejo; Évora.

Évora

No centro da província do Alentejo em Portugal, fica Évora, uma das cidades mais bonitas de Portugal e também uma das mais antigas do país, pois ainda são visíveis alguns indícios do seu passado romano.

Já visitei Évora várias vezes, em família e/ou só, mas devo dizer-lhe que encontro sempre novos lugares para me surpreender.

As suas bonitas ruas convidam a um passeio descontraído, as suas praças onde pode beber um bom café e os seus monumentos, para fotografar sem parar.

Não em vão, Évora foi declarada Património da Humanidade pela UNESCO, em 1986.

Um dos monumentos mais fotografados e surpreendentes de Évora é o Templo Romano de Diana.

Provavelmente foi construído por volta do século I DC. e ao longo da sua história sofreu várias vicissitudes, foi até matadouro e talho por volta de 1836.

Já imaginou abrir hoje um talho num monumento desta importância? No que diz respeito ao património, sem dúvida melhorámos.

Situa-se no Largo Conde de Vila Flor, na parte alta da cidade. Nesta praça encontram-se os Jardins de Diana, o Palácio da Inquisição e o Museu de Évora.



Évora é também chamada da cidade das três muralhas. Os romanos construíram a primeira muralha que circundava a cidade, sendo preservada por visigodos e árabes.

No século XIV foi construída uma segunda muralha, da qual boa parte se conserva e, posteriormente, no século XVII a terceira muralha, mais robusta. foi construída devido à nova artilharia que servia para defender a cidade.

Estas muralhas ainda envolvem o centro histórico de Évora e algumas portas de entrada da cidade estão conservadas.

Já vos falei do imponente aqueduto de Elvas mas em Évora construiu-se o Aqueduto da Água de Prata, por ordem de D. João III em 1532, provavelmente no aqueduto romano original. É um dos monumentos mais impressionantes e engenhosos da cidade, foi considerado Monumento Nacional de Portugal em 1910.

Com o tempo, várias fontes foram adicionadas ao longo do percurso, aproveitando o efeito da gravidade para se abastecerem. Entre os seus arcos foram construídas algumas casas que hoje são ocupadas por algumas pequenas lojas.



Passear pelas ruas de Évora é perder-se nas bonitas ruas de casas brancas com grades nas janelas, de traçado obviamente medieval. Essas ruas terminam em praças lindas e largas como a Praça do Giraldo, uma praça animada, centro da vida comercial da cidade.

Uma das coisas essenciais a fazer em Évora é passear por esta encantadora praça onde se pode tomar um café ou almoçar, noutras épocas não tinha atividades tão "amigáveis", foi aqui que a Inquisição quinhentista executou os castigos e onde a decapitação do duque de Bragança ocorreu em 1484.

É uma praça alongada, num dos extremos encontra-se a Igreja de Santo Antão, de arquitetura renascentista e barroca e no outro a Câmara e a Cadeia Municipal.

No centro da praça está a Fonte Henriquina, do século XVI, uma das fontes abastecida com água do Aqueduto da Água de Prata.

Na área com arcadas da praça, sempre houve lojas desde o século 16 até aos dias de hoje.

Muito perto desta zona é onde a Delfina tem a sua loja, a Capotes Emotion.

Capote's emotion

A Capotes Emotion é uma empresa que desenha e fabrica roupa tradicional, capotes, capas, samarras alentejanas, seguindo a ideia original, mas com materiais e designs inovadores.

É uma bonita loja onde a Delfina e sua equipa de costureiras trabalham quase de frente para o público. As suas criações são muito bonitas, há mais peças de "cerimónia", poderíamos dizer, como os tradicionais capotes alentejanos, mas também pode encontrar peças que são muito fáceis de usar no dia a dia. Se vai a Évora e quer levar uma bela lembrança, porque não um belo capote alentejano?

WEB: <http://www.capotes.pt/>



Alentejo natural

A Alentejo Natural é uma loja de produtos naturais dirigida por outra mulher empreendedora, aqui encontra suplementos alimentares, produtos para uma alimentação vegetariana, ecológica e saudável.

As suas lojas dispõem de um espaço com esplanada com sopas, refeições vegetarianas, sumos de fruta e vegetais, sumos desintoxicantes, chás naturais e maravilhosas infusões.

WEB: <https://www.alentejonatural-lojaonline.com/>



Pontos de carregamento:

Em Évora tem vários postos de carregamento, tanto públicos como privados. Aproveitei para carregar o meu carro na Rua do Cardeal Rei 1, bem perto da Catedral.

4º dia 190 quilómetros percorridos, reduzindo a pegada de carbono.

36.48 KG DE CO2 EQ

Já vos falei de alguns menires neste guia, no Alentejo não é difícil encontrar vestígios megalíticos deste tipo. No concelho de Nossa Senhora de Guadalupe, na região de Évora, em Portugal, encontra-se o Cromeleque dos Almendres, um dos monumentos megalíticos mais importantes da Europa.

Cromeleque dos Almendres

Os megálitos não estão juntos. Primeiro verá um enorme megálito, o Menir das Amêndoas, com cerca de quatro metros de altura. Tem de estacionar o carro e caminhar alguns metros até ele.

Daqui deve apanhar o carro e a um quilómetro de distância verá o grande complexo, são noventa e cinco menires.

A verdade é que impactam muito, costumam não ser muito visitados e pode desfrutar do ambiente tranquilamente. (Nenhuma entrada é paga)

Parece incrível que esta construção permaneça de pé quando foi construída no Neolítico, especificamente a parte mais antiga foi erguida no final do sexto milénio AC. É muito mais antigo que o famoso Stonehenge.

No início foi construído um conjunto de monólitos, agrupados em três círculos concêntricos, posteriormente alguns monólitos com gravuras de marcada influência religiosa foram adicionados aos dois recintos existentes.

Alguns destes monólitos têm até três metros de altura, foram colocados em cavidades previamente preparadas.

Embora não seja clara a verdadeira função do Cromeleque dos Almendres, parece que se relacionam com o trabalho na agricultura e ao pastoreio.

Isto porque o Menir e várias outras pedras do Cromeleque dos Almendres têm decorações em relevo que lembram as sementeiras e pastoreio.



Passear entre eles dá a sensação de voltar a outra época, a verdade é que eles têm uma aura muito mística e fazem imaginar rituais e situações ancestrais.

Em 2015, foi declarado Monumento Nacional. Hoje, faz parte do Circuito Megalítico de Évora e do Alentejo.

A província do Alentejo em Portugal é onde se concentra um dos maiores exemplos da arte megalítica, Dolmens, Menires e Cromeleques na Península.

Muito perto estão, o maior dólmen de Portugal, que é também um dos megálitos mais colossais da Península Ibérica, a Anta Grande do Zambujeiro, também em Évora, e o menir mais alto da Península Ibérica, o Menir da Meada em Castelo de Vide.

Já tinha visitado Évora noutras ocasiões, pelo que decidi ir a uma vila vizinha para terminar a tarde e jantar. A apenas meia hora de Évora está Viana do Alentejo.



Viana do Alentejo



O mais interessante desta vila é o seu castelo, mandado construir pelo rei D. Dinis, possui algumas curiosas torres cilíndricas que evidenciam a sua influência árabe.

Junto à muralha encontra-se a Igreja Matriz do século XVI, com ameias e pináculos que conferem ao complexo um aspeto fortificado. O mais bonito é a sua entrada de estilo manuelino.

Em Viana do Alentejo existe também a Nossa Senhora de Aires, conhecido local de peregrinação reconstruído em 1700. No interior, o dourado da sua copa contrasta com a simplicidade das oferendas deixadas pelos peregrinos.

A minha viagem pela província do Alentejo já estava a terminar, mas, ainda tinha de descobrir uma última maravilha: A Quinta da Espada em Évora.



A Quinta da Espada

A Quinta da Espada era onde passaria a minha última noite em Évora, e que pena, teria ficado muito mais. Este alojamento é um verdadeiro paraíso.

Situada numa quinta com um jardim paisagístico, com oliveiras e uma piscina, apresenta comodidades de estilo rústico, apenas a 4 km de Évora.

O pequeno-almoço inclui geleias caseiras e suco de laranja natural. Com bom tempo, também é possível comer na esplanada junto às piscinas ou ler um livro nos salões, um dos quais com uma acolhedora lareira.

Os alojamentos da Quinta da Espada estão, além de decorados com mobiliário típico da zona, também com os confortos do nosso dia-a-dia, TV, Wi-Fi, alguns apartamentos têm kitchenette.

Pela quinta existe um aqueduto muito antigo atravessado por uma ponte velha, que lhe confere um aspeto muito bucólico.

Tem disponível as suas ofertas e pode fazer a sua reserva neste [LINK](#)



Anexo empresarias

Évora

Padaria Arte Antiga. Cafetería Regional

<https://www.padariaarteantiga.pt/>

Vanda Ferreira

+351 912023647

Gente da minha terra. Artesanía

<http://www.gentedaminhaterra.pt/>

Andrea & Rui

+351 964 956 259

Pepe Aromas. Agricultura

<http://www.pepearomas.com/>

Susana Mendes

+351 963 453 762

Alentejo Natural. Alimentación Saludable

<http://alentejonatural.com>

Ana Rita Guerreiro +351 266 785 577

Quinta da Espada. Alojamiento

<https://www.quintadaespada.pt/>

Isabel de Mello Cabral

+351 266 734 549

Capote's Emotion. Moda

<http://www.capotes.pt/>

Delfina Marques

+351 967 099 330

Arraiolos

Arte em Casa - Arraiolos. Artesanía Tradicional

<https://www.facebook.com/artemcasaarraiolos>

Paula Ramalho

+351 933 530 991

Na Sombra do Alentejo. Turismo

<https://na-sombra-do-alentejo.webnode.pt/>

Maria do Céu Mendes

+351 962 029 557

Snack-bar Teresa Alves. Restauración y Gastronomía Alentejana

<https://www.facebook.com/ronquinha/>

Teresa Paula Firmino Alves

+351 968 023 859

Sempre Noiva - Tapetes de Arraiolos Lda

Isabel Diogo

+351 917 605 348

Moinho de Pisões. Gastronomía Regional

<http://www.moinhodepisoes.pt/>

Teresa Rita Mira Barrocas

+351 919 588 958

ALPENDRE. Restauración

https://www.facebook.com/Restaurant-e-Alpendre-526812717482491/?ref=page_internal

+351 266 419 024

Queijaria MONTE DA VINHA. Alimentación

<http://www.queijariamontedavinha.com/>

Joana Garcia

+351 913469920



Interreg
España - Portugal

Fondo Europeo de Desarrollo Regional
Fundo Europeu de Desenvolupament Regional



UNIÓN EUROPEA
UNIÃO EUROPEIA



Mourão

Os 5 Sentidos. Turismo

<https://www.os5sentidos.pt/index>

Ana Bravo

+351 968 145 900

Casinha do Sol-Posto. Alojamiento

<https://casinhadosolposto.pt/>

Cidália Godinho

+351 927 173 552

Montemor-o-Novo

Monte Selvagem. Parque de recreo. Naturaleza

<http://monteselvagem.pt/>

Ana Paula Santos

+351 265 894 377

Quinta da Plansel. Bodega

<https://www.plansel.com/website/pt/>

Dorina Lindemann

+351 266 898 920

Portalegre

A Mercearia. Gastronomía Regional

<https://amerceariacrato.pt/>

Catarina Rodrigues

+351 962 985 422

Favo Real. Apicultura

<https://www.favoreal.pt/index.php>

Vera Lúcia Venâncio Serrinha

+351 967 475 880

Marvão

Terrius. Gastronomía Regional

<https://terrius.pt/>

Rita Beltrão Martins

+351 969 077 112

Mercearia e Estalagem de Marvão.

Alimentación y Turismo

innmarvao.com

Catarina Machado

+351968147862

Ponte de Sor

Anáhbia Olive Oil Cosmetics. Cosmética natural

<https://www.facebook.com/anahbiaoliveoilcosmetics/>

Margarida Lopes

+351 935 348 810

Sabores da Ponte. Gastronomía alentejana

www.facebook.com/saboresdaponte/

Elsa Lopes

+351 936 718 986

Aromas da Vila
<https://aromasdavila.pt/>
Maria de Lurdes Carvalho
+351 939 992 415

White Flower Tours
www.whiteflowertours.com
Teresa Alexandra Ribeiro da Luisa
+351 964 294 100

Redondo

Courela do Zambujeiro. Finca de Agricultura
<http://www.coureladozambujeiro.com>
Eduarda Tavares +351 914 983 092

Cabeço de Vide

Água mole. Cosmética Natural
<https://aguamole.pt/>
Ana Paula Leitão
+351 966 478 454

Elvas

APECO - Agro-Pecuária Coelheirinhas, Lda
<http://www.davaca.pt/>
Mirjam Buil
+351 962 618 964

Gama de Matos Unipessoal, Lda.
<https://www.clickalentejo.com/pt/>
Suzana Maria da Gama Matos
+351 939 341 097

Reguengos de Monsaraz

Olaria Bulhão. Alfarería y Cerámica
<http://olariabulhao.com/>
Maria Manuela Marques
+351 914 029 172

Olaria Tavares. Alfarería y Cerámica
<https://www.facebook.com/profile.php?id=100062343590646>
Dora Tavares
+351 960 018 520

Castelo de Vide

Olga Rego
<https://olgaregodesign.pt/>
Olga Rego
+ 351 967 617 121

Neste percurso pela província do Alentejo descobrimos monumentos, paisagens, cidades, museus, mas também encontramos empresas de economia local lideradas por mulheres empreendedoras que, além de obterem o sustento da família, valorizaram os costumes e valores tradicionais, como recurso ao desenvolvimento económico. Transformando tradição em futuro.

eRuta Alentejo em números:

18 locais
13 empresas
889 quilómetros percorridos
Redução da pegada de carbono: 170, 48 Kg de CO2 eq

Este percurso faz parte do projeto e-RUTA, um projeto que tem como objetivo promover a mobilidade elétrica no setor do turismo.

Promueven y patrocinan:



Colaboran y patrocinan:



Con la colaboración de:



* Este documento é para seu uso exclusivo e pessoal. É proibida a sua circulação e reprodução total ou parcial sem o consentimento de Mi ruta Responsable ou da Trescultures Foundation.

Uma confissão:

Viajar primeiro o deixa sem palavras e
depois o transforma em um contador
de histórias

BOA VIAGEM!

